


DIRETRIZES PARA A ESCRITA DO PRIMEIRO PROJETO DE PESQUISA

Hortência Matias de CASTRO*

 <https://orcid.org/0000-0003-3345-2946>

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. Brasília: Letras Livres, 2012.

Essa obra apresenta uma escrita com enfoque no gênero textual carta, que pressupõe a existência de um remetente e um ou mais destinatários. Neste contexto específico, o remetente é Débora Diniz, uma professora universitária da Universidade de Brasília, envolvida em inúmeros assuntos e movimentos voltados ao feminismo, à educação, igualdade, gênero, aborto, saúde, entre outras causas. Em função de seus posicionamentos e do exercício de seu direito de livre expressão, tem sido fortemente atacada e ameaçada, de modo que se encontra em exílio, residindo hoje em Nova York.

Cronologicamente, a obra foi escrita em 2012, período que já vem de um crescente no acesso ao nível superior, especialmente, em universidades públicas. Entende-se que sua produção atende a um público amplo, porém, supõe-se que será mais apreciado por alunos do nível superior, que estejam em fase de reflexão e produção dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os objetivos de Débora são bem delimitados: orientações às suas futuras orientandas ou, como ela prefere nomear, as futuras aprendizes de escritora. Com esse objetivo claro, a obra é organizada em doze capítulos, incluindo a parte final que discorre sobre a autora, os quais se resumem a três momentos da orientação: a) o antes da orientação; b) o primeiro encontro e; c) o percurso posterior ao primeiro encontro, que concentra maior número de capítulos.

É uma obra escrita em primeira pessoa, demarcada com a utilização de uma linguagem que varia entre o formal e o informal, dotada, em alguns momentos, de sentimentos e experiências pessoais, aspectos característicos de uma carta. Deste modo, a autora se resguarda de um texto com linguagem especificamente científica e técnica, tornando-o um texto de leitura fácil e prazerosa, bem como de passagens divertidas e reflexivas. Na verdade, Diniz se limita a uma conversa fluída sobre os sentimentos, ideias, conselhos e desacertos que perpassam uma orientação, tanto da perspectiva da orientadora, quanto da orientanda. Em concordância a isso, em alguns momentos da leitura, é explicitado que a intenção da obra não é apresentar uma

* Pedagoga, Docente, Especialista e Mestranda em Educação. E-mail: hortenciacaastro78@gmail.com

metodologia de pesquisa, afinal, para isso, existem livros específicos, mas sim “guiar o encontro intelectual” entre ambas.

Em afirmação a sua luta pelo feminismo, a obra ganha características distintivas ao ser escrita no gênero feminino, se portando como uma quebra de paradigmas históricos de escrita no masculino, embora seja também destinada aos demais públicos. Por conseguinte, notam-se algumas referências e indicações de autores que, em suposição, são admirados pela autora e úteis à argumentação dos apontamentos feitos. No entanto, não há um referencial bibliográfico, elementos pós-textuais, como os observados em textos acadêmicos, mas os autores mencionados são referenciados no rodapé das páginas em que aparecem.

Em sua exposição, Diniz afirma que a carta por ela escrita busca antecipar as respostas para muitos questionamentos já feitos a uma orientadora na fase de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, a autora defende a ideia de que está contando o que precisaria ser dito a alguém para se descobrir “autora de uma monografia de graduação”. Assim, agora retomando a divisão observada anteriormente, o momento que antecede o primeiro encontro é caracterizado como uma etapa de reflexão para a futura aprendiz de escritora, especialmente no que diz respeito à escolha da orientadora, visto que será uma orientação mais tranquila se os interesses de pesquisa de ambas forem comuns. Além disso, é uma etapa onde a futura orientanda deve definir, ainda de forma provisória, seus questionamentos e pretensões de temas de pesquisa, pois, de posse dessas informações, facilitará o “encontro intelectual” na primeira orientação.

Posteriormente, no dia do primeiro encontro, é preciso que a aprendiz de escritora tenha em suas anotações ou memória seus “temas de interesse ou de desejo”, de forma que seja possível que ambas discutam e encaminhem os primeiros direcionamentos da construção da monografia. A pesquisa em livros de metodologia, nesse momento, já começa a ser indicada pela orientadora, afinal a preocupação com o título e a problemática já iniciam nesse primeiro contato. Ao sair do primeiro encontro, espera-se que os primeiros passos para o nascimento da escritora que se espera ter/ser ao final da conclusão do curso sejam dados.

Os meses que sucedem o primeiro encontro são destinados às pesquisas sobre o tema e ao início da escrita dos capítulos. Nesse período, acontece o encontro com a pesquisa, momento que exige da aprendiz de escritora ciência das possibilidades de seu tema, pois será preciso “matéria-prima” para “costurar sua produção textual”. Também é nessa etapa que ocorre o encontro com o tempo, onde o planejamento das atividades e o início de execução do

cronograma acontece, sendo necessário definir um período de dedicação semanal à produção, bem como descobrir seus ritmos para o andamento da pesquisa.

No encontro com o texto, o compromisso com a leitura, com os autores e com o referencial teórico precisa ser assumido. Entretanto, é preciso cuidado, uma vez que nesse encontro emergem quatro tipos de leitora que, por sua vez, refletem no tipo de escritora que a aprendiz se tornará: a) a burocrata, que acumula conhecimentos e cumpre os prazos, porém tem dificuldade em criar; b) a atriz, que não lê nos momentos solicitados, deixando suas leituras para a última hora em uma tentativa de enganar os professores, porém, na arguição oral da banca de monografia, passa por grandes dificuldades; c) a desnorreada, que precisa de maior atenção da orientadora, visto que ainda não encontrou os rumos de sua produção; d) Por fim, a leitora criativa, a preferida de Diniz, que é seletiva, obstinada e criativa, além de ter sempre o dom da dúvida sobre aquilo que lê.

Em seguida, ocorre o encontro com a escrita, onde “Escrevemos para existir em nossas idéias (*sic*)”, sendo necessário, portanto, saber definir para que se escreve. Também é quando ocorre o encontro com as rodadas de correções da orientadora, onde é preciso que a orientanda legitime seu papel de escritora. São momentos que podem ser marcados pela ansiedade da espera pelas correções e também pela angústia das críticas, porém Diniz ressalta a importância da crítica para o aperfeiçoamento da monografia e também alerta para os perigos do plágio, uma vez que esse “erro” marcará para sempre a futura escritora. Diniz, de forma clara, traz conselhos para a construção do texto, dos elementos pré-textuais e pós-textuais, porém com uma linguagem que não remete aos textos técnicos de metodologia científica.

Nas considerações finais, a autora dá as boas-vindas à sua futura orientadora mencionando os *postscriptum*, anexados ao final da obra para auxiliá-la na construção de seu caminho como escritora. Por fim, a autora, fazendo jus, aos inúmeros conselhos e advertências feitos ao longo da obra, fecha sua carta aconselhando que “não tema o futuro, lembre-se sempre de que ele existe como uma projeção desse instante inicial da escritura acadêmica.”

Em uma análise crítica da obra, observa-se que Diniz apresenta elucidações sobre os momentos que, por vezes, mais assolam os discentes, porém de uma maneira que torna a compressão possível, ao passo que possibilita a tomada de consciência sobre a importância dessa etapa na formação intelectual de um sujeito em nível superior. Em alguns momentos, a sinceridade da autora pode causar estranheza ao leitor, visto que a passividade é reinante na sociedade contemporânea, no entanto, nos trechos seguintes é possível assimilar que a

sinceridade com a qual a autora trabalha é necessária para a tomada de consciência do papel de orientando.

Os méritos dessa obra são inúmeros, entretanto, as contribuições para a reflexão do orientando em todas as etapas de sua pesquisa são destaque. As sugestões da autora acerca do primeiro encontro são essenciais para que o aluno consiga transmitir ao orientador seus desejos e anseios, de modo que o “encontro intelectual “entre ambos se torne muito mais possível de acontecer. Certamente, a originalidade dessa obra de Diniz atingiu seu objetivo, não apenas pela linguagem fluída, mas também pelos sinceros e sábios ensinamentos, que os jovens pesquisadores necessitam aprender nesse período da vida acadêmica.

Recebido em: 17 de novembro de 2021.

Aprovado em: 05 de maio de 2022.